

Brindeiro vai propor hoje inquérito contra Jader

Na solicitação que entrega ao STF, procurador-geral argumenta que há indícios suficientes de envolvimento de senador no desvio do Banpará

EDSON LUIZ

BRASÍLIA – O procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, concluiu ontem pedido de abertura de inquérito criminal e quebra de sigilo bancário que pretende enviar hoje ao Supremo Tribunal Federal (STF), contra o presidente licenciado do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA). O pedido chegou a ser encaminhado ontem ao STF, mas o protocolo já estava fechado. Para Brindeiro, a ação se justifica porque há indícios suficientes de envolvimento de Jader no desvio de recursos do Banco do Estado do Pará (Banpará), quando era governador, na década de 80. Ontem, procuradores federais consideraram que o senador estava “blefando” ao prometer apresentar seus extratos bancários daquele período.

Brindeiro ficou preparando até o início da noite o pedido de inquérito ao STF, que deve indicar ainda hoje o relator do caso. O procurador-geral reuniu-se durante todo o dia com os técnicos do Banco Central que ajudaram os procuradores da 5.ª Câmara de Defesa do Patrimônio Público a fazer a nota técnica que detalhou os caminhos do dinheiro desviado. Segundo procuradores

que atuam no caso, parte da nota seria anexada ao pedido de inquérito e quebra de sigilo.

Na semana passada, Brindeiro já dissera que queria pedir inquérito, mas integrantes do Ministério Público preferiam abrir processo. Para eles, no caso de processo, o único problema seria o tempo que o Senado levaria para autorizá-lo. O inquérito só necessita da autorização do STF, que pede as investigações à Polícia Federal, mas a duração das diligências é maior.

No pedido ao STF, Brindeiro propõe a quebra de sigilo bancário de Jader na época em que foi governador, de 1983 a 1987. O Ministério Público Federal também pode pedir diretamente à Receita a movimentação fiscal do senador no mesmo período. “É uma questão que ainda está sendo analisada”, afirmou um dos procuradores.

Ontem, a 5.ª Câmara enviou ao Ministério Público do Pará a nota técnica, que sugere ação de ressarcimento contra o senador. Na avaliação de seus integrantes, a dívida poderá ficar

entre R\$ 20 milhões e R\$ 30 milhões, em valores atualizados. Além disso, procuradores querem que Jader seja responsabilizado por crime de peculato continuado, que prevê pena de até 16 anos de prisão. Eles ainda tinham dúvidas sobre se a jurisprudência formada pelo STF, quando julgou prefeitos baseados no artigo 327 do Código Penal – que aumenta a pena e o período de prescrição no caso de autoridade ter posição de confiança na administração –, poderia ser aplicada ao senador.

O coordenador das investigações da 5.ª Câmara, Paulo de Tarso Braz Lucas, ironizou o anúncio de Jader, de que mostraria seus extratos bancários no período em que ocorreram os desvios do Banpará. “Ele pode ser um bom jogador de pôquer”, acrescentou, classificando a atitude como um blefe. “Eu acho que Jader vai entregar provas contra si mesmo.”

Na avaliação de Braz Lucas, os extratos conteriam os registros de saída e entrada de dinheiro referente a aplicações feitas com cheques administrativos e de terceiros, numa conta que era mantida em agência do Itaú no Rio. “Se ele apresentar os extratos, com certeza terão de aparecer os resíduos das aplicações feitas no Itaú, inclusive completando operações com cheques administrativos do Banpará.”

DÍVIDA
PODE FICAR
EM ATÉ R\$ 30
MILHÕES

Títulos – O senador também pode ter seu sigilo fiscal, bancário e telefônico quebrado pelo STF, em outro caso. O ministro Carlos Velloso decidirá hoje sobre o pedido de quebra de sigilo dele, de sua ex-mulher, a deputada Elcione Barbalho (PMDB-PA), e de outras pessoas suspeitas de envolvimento em irregularidades na venda de Títulos da Dívida Agrária (TDAs).

Ontem, os advogados do senador pediram ao STF que conste no inquérito sobre os TDAs os depoimentos do casal Serafim Rodrigues de Moraes e Vera Afantes, que teriam comprado títulos da Fazenda Paraíso – A operação, intermediada pelo empresário Vicente de Paula, supostamente teria beneficiado Jader. Eles também querem a inclusão do depoimento do advogado Gildo dos Santos, que teria feito a gravação na qual o casal acusa Jader. (Colaborou Mariângela Gallucci)



Brindeiro: reunião com técnicos do BC que auxiliaram procuradores na confecção de nota

Ed Ferreira/AE